



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

**PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E ASSOCIAÇÃO COM ALTERAÇÕES
EMOCIONAIS EM CRIANÇAS DE UMA COORTE EM SÃO LUÍS - MA**

**SÃO LUÍS, MA
FEVEREIRO - 2026**

ELIANE MARIA NASCIMENTO DE CARVALHO

**PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E ASSOCIAÇÃO COM ALTERAÇÕES
EMOCIONAIS EM CRIANÇAS DE UMA COORTE EM SÃO LUÍS - MA.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal do Maranhão como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Saúde Coletiva.

Orientador: Prof. Dr. Antônio Augusto Moura da Silva.

**SÃO LUÍS, MA
FEVEREIRO - 2026**

CARVALHO, Eliane Maria Nascimento de

Programa Bolsa Família e associação com alterações emocionais em crianças de uma coorte em São Luís -MA. / Eliane Maria Nascimento de Carvalho. – UFMA, São Luís, 2026.
207f. il.

Orientador: Antônio Augusto Moura da Silva

Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade Federal do Maranhão, 2026.

1. Adolescente. 2. Políticas Públicas. 3. Saúde Mental 4. Vulnerabilidade Social. I. Título.

CDU 159.9-053.2:364

**PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA E ASSOCIAÇÃO COM ALTERAÇÕES
EMOCIONAIS EM CRIANÇAS DE UMA COORTE EM SÃO LUÍS - MA.**

ELIANE MARIA NASCIMENTO DE CARVALHO

Dissertação aprovada em 24 de fevereiro de 2026 pela banca examinadora constituída dos seguintes membros:

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Antônio Augusto Moura da Silva
Orientador
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Prof. Dr. Waltair Maria Martins Pereira
Examinador Externo
Instituto de Desenvolvimento e Aprendizagem – IDEA

Prof. Dr. Gilberto Sousa Alves
Examinador Interno
Universidade Federal do Maranhão – UFMA

Aos meus pais, Arlindo e Lindalva (in memoriam); meu filho, Joaquim Machado de Carvalho Neto e marido, Helano Alves de Carvalho pelo incentivo constante no aprimoramento profissional.

“Vi ontem um bicho
Na imundície do pátio
Catando comida entre os detritos.

Quando achava alguma coisa,
Não examinava nem cheirava:
Engolia com voracidade.

O bicho não era um cão,
Não era um gato,
Não era um rato.

O bicho, meu Deus, era um homem.”
O Bicho, de Manuel Bandeira.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a Deus, pela força, inspiração e coragem que me sustentaram ao longo desta caminhada.

À Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e ao Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva (PGSC) pelo espaço de formação, a oportunidade de aprofundar conhecimentos e compromisso institucional com a pesquisa e a produção científica.

Ao Hospital Universitário Presidente Dutra, manifesto meu reconhecimento pelo incentivo à qualificação profissional e pelo apoio à pesquisa científica.

Ao meu orientador, Antônio Augusto Moura da Silva pela constante disponibilidade, pelas orientações precisas e pelo apoio durante todo o desenvolvimento desta dissertação. Sua dedicação foi essencial para que este trabalho se concretizasse.

Aos membros da banca examinadora, pela disponibilidade, leitura atenta e valiosas contribuições oferecidas para o aprimoramento deste trabalho.

Aos professores do PGSC, cujas orientações, debates e contribuições foram fundamentais para o meu crescimento acadêmico e para a construção desta dissertação.

Aos meus colegas do PGSC, turma 2024–2026, pela parceria, troca de experiências e companheirismo ao longo dessa jornada compartilhada.

À Professora Larissa Neuza da Silva Nina, pelas valiosas contribuições e pela ajuda fundamental nas análises de dados. Sua generosidade e conhecimento foram indispensáveis.

À Rafaela Vitoria Pereira Sá, pela paciência e pelo apoio na utilização do RStudio, que me permitiram realizar as análises com mais segurança e autonomia.

Às minhas amigas Thalita Lisboa Gonçalves de Azevedo e Lucia Regina Moreira de Oliveira, pela solidariedade, escuta atenta e presença constante nos momentos difíceis. Suas amizades foram um verdadeiro alento.

Às amigas e enfermeiras Eremitas Silva Barros, Janielle Ferreira de Brito Lima e Maria Lucia Holanda Lopes, pela leitura cuidadosa e pelas correções linguísticas, que contribuíram para a clareza e qualidade deste trabalho.

À minha família, pelo amor incondicional, apoio constante e por acreditarem em mim, mesmo nos momentos mais difíceis.

LISTA DE FIGURAS E QUADROS

Dissertação

Figura 1. Evolução Histórica dos Programas de Transferência de Renda no Brasil	32
Figura 2. Evolução do IDHM de São Luís – MA	43
Figura 3. Fluxograma da seleção de participantes da coorte de nascimento BRISA de São Luís, Maranhão, Brasil, 2026.....	45
Figura 4. Gráfico acíclico direcionado do efeito do recebimento do benefício do Programa Bolsa Família na presença de problemas de saúde mental aos 11 e 13 anos	55

Artigo

Figura 1. Fluxograma da Coorte de Nascimento BRISA, São Luís, 2026 com as etapas de triagem, exclusão e número final da amostra.....	72
Figura 2. Gráfico acíclico direcionado do efeito do recebimento do benefício do Programa Bolsa Família sobre a presença de problemas de saúde mental aos 11 e 13 anos	73

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Características sociodemográficas das mães e das crianças participantes do estudo e pontuação do questionário de saúde mental (SDQ) estratificado por recebimento do Bolsa Família. Coorte BRISA, São Luís, 2026
.....74

Tabela 2 - Classificação dos domínios do Strengths and Difficulties Questionnaire (SDQ). Coorte BRISA, São Luís, 2026.
.....75

Tabela 3 - Análise de regressão binomial negativa. BRISA, São Luís, 2026.
.....76

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- ADH – Atlas do Desenvolvimento Humano
- APS – Atenção Primária à Saúde
- BRISA – Brazilian Birth Cohort Studies, Ribeirão Preto and São Luís
- CAPSi –Centros de Atenção Psicossocial Infantojuvenil
- CNDSS – Comissão Nacional sobre os Determinantes Sociais da Saúde
- COVID-19 – *Coronavirus Disease 2019*
- DSS – Determinantes Sociais da Saúde
- ESF– Estratégia Saúde da Família
- RAPS – Rede de Atenção Psicossocial
- SDQ – *Strengths and Difficulties Questionnaire* (Questionário de Fortalezas e Dificuldades)
- CadÚnico – Cadastro Único para Programas Sociais
- FGV – Fundação Getúlio Vargas
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IC – Intervalo de Confiança
- IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal)
- IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- IPM – Índice de Pobreza Multidimensional
- IVS – Índice de Vulnerabilidade Social
- ODS -Objetivos do Desenvolvimento Sustentável
- OPAS – Organização Pan-Americana de Saúde
- PBF – Programa Bolsa Família
- PETI – Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
- PNAD – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
- PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

PNSM – Política Nacional de Saúde Mental

PTR – Programas de Transferência de Renda

RAPS – Rede de Atenção Psicossocial

SUS – Sistema Único de Saúde

ONU – Organização das Nações Unidas

UNICEF – *United Nations International Children's Emergency Fund* (Fundo das Nações Unidas para a Infância)

Nascimento de Carvalho, Eliane Maria, **Programa Bolsa Família e alterações emocionais em crianças de uma coorte em São Luís -MA**, 2026, Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 207p.

RESUMO

A infância é um período sensível ao impacto de fatores socioeconômicos, especialmente à pobreza, que impacta negativamente o desenvolvimento emocional, comportamental e cognitivo. No Brasil em 2022, 62,5 milhões de indivíduos viviam na pobreza e destes, 17,9 milhões estavam vivendo em extrema pobreza. A instabilidade da renda familiar para atender as necessidades básicas expõe as crianças à vulnerabilidade social, elevando o risco de transtornos mentais. Programas de Transferência de Renda, como o Bolsa Família, têm sido implementados como estratégias de combate à pobreza, com efeitos positivos em indicadores de saúde, educação e nutrição. Embora evidências sugiram que os PTR possam influenciar indiretamente a saúde mental infantil, os resultados são heterogêneos e não estão bem estabelecidos. No contexto maranhense, marcado por desigualdades socioeconômicas, investigar essa relação é crucial para compreender as associações entre transferência de renda e alterações emocionais infantis. **Objetivo:** Analisar a associação entre transferência de renda na primeira infância e a presença de problemas emocionais em adolescentes participantes da Coorte Brazilian Birth Cohort Studies, Ribeirão Preto and São Luís de São Luís - Maranhão. **Método:** Estudo de coorte realizado em São Luís (MA), incluiu 488 crianças de famílias de renda \leq R\$ 140,00 avaliadas aos 1-3 anos e 11-13 anos de idade. A exposição foi ser beneficiário do Programa Bolsa Família (PBF) e o desfecho foi alterações emocionais e comportamentais, mensurados pelo escore do SDQ. Utilizou-se regressão binomial negativa para estimar razões de taxas, considerando significância de $p < 0,05$. O modelo teórico, representado pelo gráfico acíclico direcionado (DAG), orientou a seleção das variáveis de ajuste. **Resultados:** Observou-se que 48,2% eram beneficiárias do Programa Bolsa Família e a média dos escores do SDQ foi de 10,36 ($\pm 6,53$). Não foi observada associação entre o PBF e a presença de alterações emocionais e comportamentais nos adolescentes nos modelos brutos ($p = 0,707$) ou ajustados ($p = 0,829$). Como achado secundário, a presença de sintomas de sofrimento psíquico na mãe mostrou-se associada a maiores escores do SDQ entre crianças e adolescentes (IRR: 1,20; IC95%: 1,06-1,37). **Conclusão:** Não foi observado um efeito direto do PBF sobre as alterações psíquicas em crianças aos 11-13 anos. Os resultados sugerem que políticas públicas voltadas exclusivamente para a redução da pobreza, embora fundamentais, podem ser insuficientes para promover melhorias consistentes na saúde mental infantil.

Palavras-chave: Adolescente; Política Pública; Saúde Mental; Vulnerabilidade Social.

Nascimento de Carvalho, Eliane Maria, **Programa Bolsa Família e associação com alterações emocionais em crianças de uma coorte em São Luís - MA**, 2026, Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) - Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 207p.

ABSTRACT

Childhood is a period sensitive to the impact of socioeconomic factors, especially poverty, which negatively affects emotional, behavioral, and cognitive development. In Brazil in 2022, 62.5 million individuals were living in poverty, of whom 17.9 million were living in extreme poverty. The instability of family income to meet basic needs exposes children to social vulnerability, raising the risk of mental disorders. Income Transfer Programs, such as Bolsa Família, have been implemented as strategies to combat poverty, with positive effects on health, education and nutrition indicators. There is increasing evidence suggesting that PTR may indirectly influence children's mental health, but the results are heterogeneous and not well established. In the Maranhense context, marked by socioeconomic inequalities, investigating this relationship is crucial to understand the associations between income transfer and emotional alterations of children. **Objective:** Analyze the association between income transfer in early childhood and the presence of emotional problems in adolescents participating in the Brazilian Birth Cohort Studies, Ribeirão Preto and São Luís, Maranhão. **Method:** Cross-sectional study carried out in São Luís (MA), including 488 children from families with income \leq R\$ 140.00 valued at 1-3 years and 11-13 years of age. The exposition was to be a beneficiary of the Bolsa Família Program (PBF) and the loss was alterations in emotions and behavior, measured by the SDQ score. Negative binomial regression was used to estimate taxa ratios, considering significance of $p < 0.05$. The theoretical model, represented by directed acyclic graph (DAG), oriented to the selection of adjustment variables. **Results:** It was observed that 48.2% were beneficiaries of the Bolsa Família Program and the average SDQ score was 10.36 (± 6.53). No association was observed between PBF and the presence of emotional and behavioral alterations in adolescents in raw ($p = 0.707$) or adjusted ($p = 0.829$) models. As a secondary symptom, the presence of symptoms of psychological distress in most women is associated with higher SDQ scores among children and adolescents (IRR: 1.20; 95% CI: 1.06-1.37). **Conclusion:** A direct effect of PBF on psychic alterations in children aged 11-13 was not observed. The results suggest that public policies aimed exclusively at poverty reduction, however, may be insufficient to promote consistent improvements in children's mental health.

Keywords: Adolescent; Public Policy; Mental Health; Social Vulnerability.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	18
2	OBJETO, HIPÓTESE E OBJETIVOS	22
2.1	Objeto	22
2.2	Hipótese	22
2.3	Objetivo Geral	22
2.4	Objetivos Específicos	22
3	REFERENCIAL TEÓRICO	23
3.1	Determinantes Sociais de Saúde (DSS)	23
3.2	Programa de Transferência de Renda no Brasil	25
3.3	Atenção Primária à Saúde e Alterações Mentais na Infância	33
3.4	Política Nacional de Saúde Mental no Brasil e Vulnerabilidade Social	34
3.5	Problemas de Saúde Mental em Crianças e Desigualdades Sociais	36
3.6	Associação entre Programa de Transferência de Renda e Problemas de Saúde Mental	39
4	MATERIAL E MÉTODOS	41
4.1	Delineamento do Estudo	41
4.2	Local do Estudo	42
4.3	População do Estudo	44
4.4	Crítérios de Inclusão e de Exclusão	45
4.5	Procedimentos de Coleta de Dados	45
4.5.1	Dados da coorte de nascimento BRISA	45
4.5.2	Nascimento	46
4.5.3	Primeiro seguimento — um a dois anos de idade	46
4.5.4	Segundo seguimento — onze a treze anos de idade	47
4.5.5	Dados do CadÚnico	48
4.6	Variáveis e modelo teórico	48
4.6.1	Variável exposição (independente)	48
4.6.2	Variável desfecho (dependente)	49
4.6.3	Variáveis de ajuste	49
4.6.4	Modelo teórico	50
4.7	Análise Estatística	55
4.8	Aspectos Éticos	57
5	RESULTADOS	58

6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	77
	REFERÊNCIAS	78
	ANEXOS	94